4-2-1968

GRUPO SUL

Sintrense, 3 — Montijo, 2

SINTRENSE — Fidalgo; Valente, Vítor, Moreira e Gomes Ferreira; Pardal e Baptista; Dias, Vicente, Marques e Mendonça (ex-Braga).

MONTIJO — Soveral; Luís Pinto, Simplício, Moreira eJosé António; Jacob e Veredas; Jorge, Sabino, Lino e Ribeiro.

Na jogada inicial do desafio Veredas centrou rasteiro e Vítor, na passada, introduziu o esférico na própria baliza.

Aos 7 minutos, Dias, em posição frontal, estabeleceu o empate. Aos 22 minutos Vítor evitou um golo certo sobre o risco e deste lance saiu magoado o guardião Fidalgo, que teve de receber assistência.

Aos 33 minutos Luís Pinto tocou a bola com o braço e foi assinalada grande penalidade, que Gomes Ferreira transformou no segundo golo dos locais.

Assim, ao intervalo, o Sintrense vencia por 2-1.

Aos 17 minutos da segunda parte, boa jogada de Vítor proporcionou a Mendonça a obtenção do terceiro golo do Sintrense.

Aos 31 minutos, Jorge, reduziu a vantagem dos locais para 3-2, resultado com que terminou o encontro.

5-2-68

SINTRENSE, 3 - MONTIJO, 2

COMPLICATIVA A DEFESA LOCAL

Desafio agradável, com desfecho sto antendendo à melhor valia técnica dos donos da «casa».

O Montijo, que beneficiou duma «fífia» de Vítor na jogada inaugural, começou o encontro da melhor maneira.

No entanto, em breve os locais empatavam e se superiorizavam ao seu adversário, não os deixando fazer o seu jogo miúdo e rendilhado, que a defesa local, em tarde deveras desastrosa, não conseguia segurar.

Na verdade, o Sintrense viveu neste encontro momentos de aflição, porque a sua defesa, que costuma ser o sector mais esclarecido da equipa, não se conseguiu encontrar.

No recomeço, o Montijo mostrou-se na disposição de modificar o resultado, mas, uma grande jogada de Vítor, proporcionando a Mendonça o terceiro golo, acabou-lhe com as esperanças na recuperação.

Nos locais, Gomes Ferreira, Dias, Mendonça, Pardal e, no segundo tempo, Baptista distinguiram-se; nos visitantes, José António, Jorge e Ribeiro foram os melhores. Arbitragem sem reparos.

F. GOMES

CURSO DE JUÍZES DE CICLISMO

Presidida por Idalino de Freitas, da Federação Portuguesa de Ciclismo, ladeado pelo representante da Associação de Ciclismo do Sul, Guilherminho Lemos, e pelo presidente da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, Manuel Alexandre, iniciou-se na sede desta Comissão, um curso de aperfeiçoamento.

Manuel Alexandre, apresentou o plano de trabalhos e, em seguida, o representante da Associação enalteceu a intenção do curso e salientou a boa compreensão existente entre as três representações de: Federação Associação e Comissão. Usou depois da palavra Hélder Gouveia, monitor do curso, que se realizará às terças e quintas-feiras às 21 e 30, apresentado, além do dr. Hélder Gouveia, por Albertino Calado, Domingos Joaquim, António Lourenço e Simões Coelho.

Por último, o presidente da Federação chamou a atenção para o difícil trabalho desempenhado pelos elementos da Comissão quando em provas, referindo a necessidade de estreita colaboração entre os juízes e os directores das corridas.

29/1/68